



Direitos de Propriedade e Resiliência Climática na Província de Manica



ALTERNACTIVAMOZ



ALTERNACTIVAMOZ



ALTERNACTIVA.CO.MZ

Introdução

No âmbito da continuidade das acções direccionadas ao empoderamento político e económico das mulheres, bem como à capacitação para a adaptação às alterações climáticas, a Alternactiva realizou, no mês de março, uma nova ronda de auscultações na província de Manica, nos distritos de Gondola e Sussundenga.

A metodologia baseou-se na dinamização de fóruns de diálogo multissetoriais cujo enfoque central tendeu a analisar a complexa relação entre a mulher, a posse da terra e a gestão dos recursos agrícolas frente à variabilidade climática. Estes fóruns constituíram-se como espaços de deliberação coletiva, culminando na decisão consensual de implementar machambas comunitárias de demonstração em ambos os distritos.



O Acesso à Terra e a Fragilidade Económica das Beneficiárias

O ordenamento jurídico moçambicano estabelece de forma clara a igualdade de género no acesso aos recursos, estando o direito de uso e aproveitamento da terra (DUAT) salvaguardado na Constituição da República e na lei de terra, seja por via da herança ou da ocupação. No entanto, a realidade e as normas patriarcais mostram que as mulheres enfrentam desafios e limites no acesso da terra.

Os dados e testemunhos recolhidos junto das participantes do projecto nos distritos de Gondola e Sussundenga expõem este desafio através de três constatações: em primeiro lugar, observa-se a ilusão da posse por via consuetudinária, uma vez que, embora a herança e a comunhão de bens no casamento sejam as principais vias de acesso das mulheres à terra na província de Manica, este acesso não se traduz em segurança jurídica, configurando uma posse informal e estritamente dependente das dinâmicas familiares. A esta fragilidade acresce a centralização do poder de decisão, apesar de as mulheres constituírem a força de trabalho predominante na agricultura de subsistência e de reconhecerem a terra como o seu principal vetor de rendimento, o controlo real sobre o destino final da produção ou das parcelas permanece sob o monopólio exclusivo do marido ou do chefe de família. Assim, a mulher assume o ónus do trabalho, mas é sistematicamente excluída da governação económica do recurso. O reflexo mais evidente é o indicador material desta assimetria de poder reflete-se na documentação, tendo-se constatado que nenhuma das mulheres auscultadas possui o título de DUAT emitido em seu nome próprio. E a ausência do título formal individual funciona como um mecanismo estrutural de exclusão. Sem o documento em seu nome, a mulher perde a sua capacidade de agência legal, ficando impedida de tomar decisões autónomas sobre arrendamentos, obtenção de crédito ou defesa jurídica da própria parcela.



Não obstante esta exclusão económica, identificou-se uma disparidade de género persistente no acesso ao ensino. Observa-se uma tendência majoritária para a escolarização dos filhos do sexo masculino. Em contrapartida, à rapariga é sistematicamente atribuído o papel de cuidadora do agregado familiar, sendo precocemente preparada para a vida matrimonial resultando, com frequência, em casamentos prematuros que violam os quadros legais vigentes no ordenamento jurídico moçambicano, perpetuando o ciclo intergeracional de subordinação política e exclusão social das mulheres na região.



Alterações Climáticas, Sementes e Soberania Alimentar

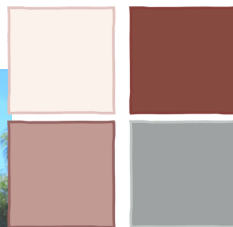
O segundo eixo de análise dos fóruns debateu a intersecção entre o género, a gestão de sementes e a variabilidade climática. As discussões evidenciaram que uma percentagem das mulheres rurais transitou para o uso de sementes modificadas ou melhoradas, impulsionada por uma quase total inexistência e severa dificuldade de aquisição de sementes nativas no mercado local.



No entanto, a análise desta transição sob a ótica da soberania alimentar revelou um cenário de elevada complexidade e vulnerabilidade para as comunidades de Gondola e Sussundenga, fundamentado em duas condicionantes interdependentes. Por um lado, manifesta-se o desafio da exigência de insumos e da dependência económica, visto que se verificou que as variedades modificadas exigem um manejo altamente exigente e revelam total incompatibilidade com as práticas de agricultura puramente orgânica. Estas culturas demandam a aplicação sistemática de pesticidas químicos e fertilizantes cujo custo financeiro é alto para a maioria dos agregados familiares locais, inserindo as produtoras num ciclo de subordinação face aos mercados externos de factores de produção.

Por outro lado, as comunidades expuseram a vulnerabilidade climática destas variedades e a consequente alteração do calendário agrícola. Contrariamente às expectativas iniciais de resiliência, estas sementes demonstraram uma reduzida tolerância aos choques climáticos actuais, uma fragilidade que forçou as comunidades a reestruturarem por completo a organização do seu tempo de sementeira, contudo, mesmo com esta reorganização temporal, os indicadores de produtividade permanecem residuais.

Destaca-se o caso, Dona Ester e Melita, que tem adotado um modelo autónomo de coexistência agroecológica. Para evitar a hibridização e a contaminação cruzada das espécies, a elas optam pela segregação espacial, cultivando as sementes nativas e as modificadas em machambas geograficamente distantes uma da outra. Não obstante o valor desta iniciativa individual, o grupo reconheceu que a preservação isolada das sementes modificadas demanda esforços que vão além das suas capacidades, o que motivou uma deliberação coletiva e consensual em ambos os distritos para a implementação de campos comunitários de demonstração. Estes campos de demonstração visam fazer um estudo colectivo sobre a viabilidade das sementes nativas frente às alterações climáticas e capacitar as produtoras na progressiva recuperação da soberania alimentar da região.





Alternativa

Acção Pela Emancipação Social

Informação Editorial

Propriedade: Alternativa- Acção Pela Emancipação Social

Editora: Dalma Mazivila

Autor: Alternativa

Layout: Alternativa

Fotografia: Alternativa

Colaboração



Parceiro



Para mais
informações



ALTERNATIVAMOZ



ALTERNATIVAMOZ



ALTERNATIVA.CO.MZ